Formação de Professores, Avaliação em Larga Escala e Teoria da Ação Comunicativa

Deise Aparecida **Peralta**
Departamento de Matemática, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Brasil
deise@mat.feis.unesp.br
Harryson Junio Lessa **Gonçalves**
Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Brasil
harryson@bio.feis.unesp.br

Jürgen Habermas, sociólogo e filósofo desenvolve uma teoria comunicacional defendendo que a comunicação entre os interlocutores sociais seja analisada segundo as relações que as subjazem (Habermas, 1979). Com relação à coordenação de ações entre sujeitos de um discurso num processo de interação social, Habermas admite duas formas de interação: estratégica e comunicativa. Nesse processo, as relações entre ação e discurso podem evoluir de maneiras distintas dependendo da forma como as ações são orientadas: se objetivando unicamente o êxito (ação estratégica) ou objetivando o Entendimento (ação comunicativa). Dentro dessa lógica, Habermas (2006) apresenta a racionalidade comunicativa em oposição à racionalidade instrumental. A primeira surge como norteadora às interações mediadas simbolicamente, não excluindo a possibilidade de uma racionalidade teleológica. A segunda pode assumir a forma de racionalidade estratégica quando orienta as ações dos sujeitos no mundo no que diz à organização dos meios de interação ou à escolha de possibilidades. Pensando nos domínios da Ação Estratégica na rede de ensino do estado de São Paulo -Brasil, o SARESP, em alguma medida, talvez possa ser tomado como exemplo. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – é uma avaliação externa e em larga escala realizada desde 1996, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE/SP e, segundo seus idealizadores, tem como finalidade fornecer informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação da escolaridade básica na rede pública de ensino paulista, objetivando orientar os gestores do ensino em políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional. O SARESP deveria ainda ajudar a compreender a diferença entre o que a escola diz que ensina e o que o aluno faz em interação com as condições de ensino e avaliação efetivamente dispostas por ela.

Objetivo: Verificar se orientações empregadas pelas Matrizes de Referência de Avaliação do

SARESP cumprem o papel de auxiliar o professor a planejar como avaliar aprendizagem, bem como ampliar a visibilidade sobre formas de elaboração de orientações didáticas a práticas docentes para o ensino de matemática.

Participante: Uma professora licenciada em Matemática, com 12 anos de efetivo exercício.

Procedimento Metodológico, Descrição e Análise dos Resultados: Etapa 01/Fase 01: Dois encontros, de 2h cada, que objetivaram a caracterização da formação da professora e de suas concepções sobre avaliação. Ao relatar sobre a formação que recebeu a professora descreveu apenas características técnicas e práticas, numa clara evidência de terem sido formadas num modelo de racionalidade instrumental que passa a fundamentar, inclusive, suas expectativas em relação a ser professora: **Etapa 01/:Fase 02** Três encontros de 2h cada que objetivaram a caracterização do discurso do professor sobre as orientações expressas nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP: O Sistema parece ter incutido na participante a necessidade de seguir regras impostas como algo inerente à prática docente, gerando, inclusive, sentimentos de frustração quando a tentativa de seguir as orientações não parece ser bem sucedida. **Etapa 02:** Nesta etapa houve a caracterização da prática docente, que segundo a professora era, orientada pelos Cadernos e pelas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP, através do registro em vídeo de cinco aulas consecutivas**.** O levantamento de campo nos traz ainda uma evidência importante: a prática pedagógica da professora participante também não contempla um agir comunicativo, ou seja, reproduz a racionalidade presente nas histórias de formação que recebeu (graduação e cursos) e nas orientações advindas das Matrizes do SARESP. **Etapa 03**: Através de diálogo, de acordo com os princípios habermasianos, em dois encontros, de 2h cada, a professora analisou as suas aulas registradas em vídeo. A professora descreveu o desempenho dos alunos em função das ações docentes. Diante dos vídeos das aulas foi possível evidenciar a falta compreensão da docente a respeito dos conceitos que norteiam as Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP. Fora relatado que a linguagem utilizada não são claras o bastante, do ponto de vista descritivo, para cumprir a função de orientar a professora sobre formas de avaliar aprendizagem ou até mesmo para elaborar estratégias de ensino.

Conclusão: O procedimento de coleta de dados desta pesquisa ofereceu vez e voz à professora, para que ela pudesse problematizar, acerca das concepções de avaliar que permeiam o cotidiano da escola em contexto de sistemas de avaliação em larga escala. O trabalho desenvolvido com a professora mostrou uma face, que pode ser considerada, colaborativa cunhada nos princípios da Ação Comunicativa, enquanto o que vem ocorrendo com o processo de orientação para avaliações em larga tem se constituído em uma imposição nos moldes da Ação Estratégica. A percepção da professora demonstra que nunca teve a chance de discutir conceitos, de discutir o que conduziria a vida em sala de aula. A percepção da professora participante desta pesquisa é que seu papel no contexto da escola pública atual é de executor de um Currículo, que prepara alunos para avaliações em larga escala, idealizado por uma elite que entende de teorias sobre ensino, que entende de terias sobre avaliação, mas que não entende das condições que ela tem pra ensinar e nem das condições que os seus alunos têm pra aprender. Há evidências de, segundo princípios Habermasianos, Ação Estratégia imperando em processos de Avaliação em Larga Escala e conduzindo elaboração de orientações didáticas a práticas docentes para o ensino de matemática.

Referências e bibliografia

Habermas, J. (1979) Teoría de la acción comunicativa I**:** racionalidad de la acción racionalización social. 3ª ed. Madri: Taurus.

Habermas, J.(2006) Técnica e ciência como “ideologia”. Lisboa: Edições 70.

Secretaria de Estado da Educação (1996) SARESP: documento de implantação. São Paulo: FDE.